



Produção de Material Didático Pedagógico para Valorização do Patrimônio Histórico e Cultural de Tupanciretã

Marilen Fagundes Peres*

marilin.fagundes@hotmail.com

*Mestranda em Ensino de História-Mestrado Profissional ProfhístoryUFSM

Professora Municipal do Município de Tupanciretã/RS

Bolsista da Capes

Resumo: O presente artigo pretende abordar de forma sucinta sobre o projeto de mestrado profissional a ser desenvolvido no sentido de produzir material didático-pedagógico adequado para trabalhar com alunos e professores das redes educacionais do município de Tupanciretã, no âmbito do ensino fundamental. Visando levar em conta necessidades de um material voltado ao ensino de História local, com informações e conteúdos baseados em pesquisas científicas, que motive o início de um trabalho de educação patrimonial que não existe no município. Assim como a história é contada conforme a visão das classes dominantes produzindo alguns silenciamentos e a invisibilidades de determinada parcela da população. Num primeiro momento será feita a pesquisa e coleta de dados, num segundo momento iremos nos reportar a produzir um material que possa ser utilizado em todo ensino fundamental e que centralize o aluno nesta construção tornando-o sujeito desta história a ser contada.

Palavras chave: ensino; história local; alunos; material didático

Abstract: This article aims to address briefly on the professional master's project to be developed in order to produce adequate teaching-learning material to work with students and teachers of educational networks in the municipality of Tupanciretã under the elementary school. Aiming to take into account needs of a material geared to local history education with information and content based on scientific research, that motivates the beginning of a heritage education work that does not exist in municipality. As the story is told in a vision of ruling classes producing some silencing and invisibility of certain portion of the population. At first will be the research and data collection, second in will report to produce a material that can be used in all primary and centralizing the student in this building making it the subject of this story to be told.

Keywords: education; local history; students; courseware

A produção de material didático-pedagógico sobre o patrimônio e História local voltado para o ensino dos alunos das redes de ensino do município de Tupanciretã. Através da coleta de dados e confecção de material adequado para uso com alunos.

1. Introdução :

Este projeto de pesquisa pretende realizar a coleta de dados , fazer levantamento de locais e objetos de patrimônio histórico material e imaterial do município de Tupanciretã, levando em conta um recorte temporal abrangente, que aborde desde o início do povoamento do município até os dias atuais. Pretende-se também incluir nos estudos do patrimônio e história do município todas as classes sociais e sua contribuição para a nossa formação histórica, buscando a realização de um trabalho de Educação Patrimonial que contemple o alunado das redes de ensino de Tupanciretã, através da produção de material Didático-Pedagógico a ser utilizado por alunos e professores .É necessário que se crie um imaginário social, onde a população se entenda pertencente a esta história, hoje nossa população não tem esse sentimento e nem construiu esse imaginário social, levando em conta suas origens, suas peculiaridades, nem uma história coletiva sobrevivendo apenas com algumas memórias inventadas pelas classes dominantes, invisibilizando as classes menos favorecidas nesta construção. Em tratando-se da formação de um imaginário social podemos algumas idéias do historiador José d'Assunção Barros, onde argumenta que o imaginário é algo que faz parte do cotidiano dos indivíduos e se faz tão presente quanto aquilo a que atribuímos o valor de real ou considerado como algo concreto (BARROS, 2009 p. 91). Observa-se aqui uma ausência de sinais e vestígios históricos dos povos indígenas e da população de classe baixa que também povoou nosso município. Ostentamos muitos títulos : “cidade com maior frigorífico da América Latina”, nos anos 1970, “Maior Produtora de Soja do estado”, atualmente. Mas em momento algum menciona-se por exemplo que nesta cidade encontram-se o maior número de famílias assentadas pela reforma agrária do estado do Rio Grande do Sul, totalizando 17 Assentamentos/Reassentamentos. Tampouco menciona-se como se deu o início da produção de carne e a chegada de famílias negros para iniciar a produção inicialmente em charqueadas e mais tarde no frigorífico da Cooperativa Serrana. Estes silenciamentos incomodam e oprimem, visto que a maior parte da nossa população desconhece suas origens e sua história, e as famílias que aqui chegaram a partir dos anos 1990, além de não conhecerem a história do município que os acolheu, em momento algum se sente pertencente a história daqui. Todos estes elementos, durante anos vêm me causando inquietação e me instigando a escrever

algo que consiga ser entendido pelo nosso alunado, em termos de história local, mas que também seja de proveito dos nossos professores que em boa parte, desconhecem sua própria história e seguem reproduzindo informações defasadas e até falaciosas. Também não existe nenhum tipo de trabalho de educação patrimonial, desde o nosso museu é um local que destaca somente elementos de uma elite, não sendo um local em que se possa entender a riqueza da constituição dessa população heterogênea, tornando-se desmotivadoras as visitas ao referido museu, pois aquela não é a “nossa história”.

Esta desvinculação dos indivíduos com esta história e com esta sociedade está relacionado ao processo inverso na construção do seu imaginário social como nos destaca Pesavento:

“Esse é, por assim dizer, um processo constituído historicamente: o da elaboração em cada sociedade, de um sistema de idéias-imagens de representação coletiva. A isso dá-se o nome de imaginário social, através do qual as sociedades definem a sua identidade e atribuem sentido e significado às práticas sociais. o imaginário é sempre representação, ou seja, é a tradução, em imagens e discursos, daquilo a que se chama de real” (Sandra Pesavento, 1994).

Enfocando a questão do ensino e aprendizagem, podemos considerar que nosso aluno- sujeito das nossas escolhas teórico- metodológicas- tem inúmeros prejuízos não tendo explicitada sua história de uma maneira verdadeira e clara, pois este não se sentindo pertencente a sociedade, não desenvolvendo sentimento de pertença a esta História, não se sentirá sujeito dela e continuará reproduzindo uma visão equivocada de história, onde nós pessoas “ comuns” não somos sujeitos da história, apenas, grandes coronéis, reis, rainhas, grandes autoridades, socialites são sujeitos da história. Essa visão equivocada da participação do nosso sujeito na sociedade em que vive pode ser analisada como uma das alavancas ao que defendia Bourdieu: o aluno que fica passivo diante da escola, pois não vê na escola um meio de mudança da posição social. Reproduzindo na escola as lutas de classe a permanência da valorização do capital cultural que é tão excludente e faz com que filhos de trabalhadores e pessoas pobres continuem reproduzindo a sociedade sem mudanças.

Para rompermos com essa estrutura alienante é necessário que nós educadores possamos estar rompendo com essa reprodução de conhecimentos e passando a produzir na escola, valorando a realidade e as vivências deste nosso aluno, dos seus antepassados, de sua história de vida e utilizando-nos desta experiência para produzir conhecimento também. Neste sentido temos a contribuição de Philippe Perrenoud é necessário que o educador invista na construção de novas práticas e dispositivos alternativos de ensino. Segundo o autor trata-se de “um trabalho intenso de cooperação



e de inovação, ou seja, uma ruptura, com o individualismo e a rotina”. (PERRENOUD,1996).

Outra diretriz baseada também em Perrenoud é colocar o aluno como centro das ações. Claro que nesse caso, a produção de material vem ao encontro do anseio de nossos professores que não sentem-se suficientemente instrumentalizados para ensinar história local. Ouvimos sempre as mesmas questões:” o que vou trabalhar em História do município?” “ Onde consigo alguma material?” “Só tenho material desatualizado”. Mas é importante que possamos estar instrumentalizando esse professor para que então nosso grande público alvo possa ser atingido com as ações e com o material produzido

Segundo Santos, devemos observar alguns aspectos na formatação deste material:

Conteúdos claros e bem estruturados atendendo à inter e intratextualidade, multivocalidade e multidirecionalidade. [...] É importante utilizar elementos de transição entre unidades e/ou textos, resumos e sínteses ao final de cada unidade temática indicando novas referências (links, sugestões de filmes, outras fontes de informação); [...]Vocabulário coerente com o perfil dos aprendentes. [...] ilustrações devem ser contextualizadas e utilizadas como conteúdo. (Santos,2002)

2.Justificativa:

A decisão de trabalhar com produção de material didático-pedagógico, nasce da necessidade percebida ao longo de quase vinte anos de docência, de um material apropriado para o ensino de História local, que aborde de uma forma didática as relações entre a História e o patrimônio do município de Tupanciretã, pois o município não dispõe de material adequado para o uso com os alunos. Neste sentido dispomos de estudos feitos por memorialistas, pessoas da comunidade, não existe um trabalho de pesquisa feito para dar conta da complexidade da formação histórica do município e que seja adequado ao uso escolar.Nossos professores utilizam-se destas produções dos memorialistas e vão “ montando”e “inventando” uma História que não corresponde aos fatos ocorridos, com omissões importantes, e nunca incentivando o estudo do patrimônio histórico e cultural existente na nossa cidade. Assim como as informações que estão disponíveis para pesquisa e ensino estão defasadas , com dados desatualizados e não abordam a sociedade de Tupanciretã na sua totalidade , deixando alguns grupos invisibilizados na dita “História Oficial”, bem como não existe nenhum tipo de incentivo a valorização do patrimônio material e imaterial do município, nenhum projeto de Educação patrimonial, tornando as novas gerações excluídas do conhecimento sobre sua própria história.

○ Patrimônio Cultural

O patrimônio cultural não se restringe apenas a imóveis oficiais isolados, igrejas ou palácios, mas na sua concepção contemporânea se estende a imóveis particulares, trechos urbanos e até ambientes naturais de importância paisagística, passando por imagens, mobiliário, utensílios e outros bens móveis. (<http://portal.iphan.gov.br>)

- Os Bens Culturais de Natureza Imaterial dizem respeito àquelas práticas e domínios da vida social que se manifestam em saberes, ofícios e modos de fazer; celebrações; formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas; e nos lugares (como mercados, feiras e santuários que abrigam práticas culturais coletivas) - ([http://portal.iphan.gov.br/.](http://portal.iphan.gov.br/)).

A partir das práticas voltadas a valorização do patrimônio histórico e cultural, tendo-se como referência os conceitos já citados, pretende-se ter como marco inicial deste processo a produção deste material e seu uso tanto por docentes e discentes como uma semente para que as novas gerações possam se entender e sentir-se pertencentes a História do nosso local.

Existem vários estudos que abordam a questão da dicotomia academia-escola, isso me instigou, ao cursar História pela Plataforma Freire, já nos primeiros estudos de Pré-História, com o Professor Milder -in memoriam- já pudemos nos deparar com pesquisas incríveis e dados novos sobre a colonização do nosso estado, sobre nossa História e modo de vida dos nossos antepassados que nunca foi abordado nem nos livros didáticos nem nas produções que tínhamos acesso, nos causando encantamento. Desde então, nascia uma idéia de ressignificar nossa História, pesquisar a partir de várias fontes, levantar dados, trazer um pouco do que já se tem produzido em termos do estado do Rio Grande do Sul, relacionando a nossa História local. Neste sentido, Maurice Tardiff contribuiu quando afirma que professores de sala de aula devem parar de ser tratados como estudos de caso nas pesquisas universitárias e afirma que estes professores podem produzir não somente reproduzir, ele convoca pesquisadores, docentes, a unirem-se para produzir, ressalta que mundo acadêmico e mundo escolar devem estar se amparando para que os professores não sejam vistos apenas como reprodutores de conhecimento produzidos por outros grupos. Reforçando a idéia de romper a dicotomia já citada

Outra questão, bastante peculiar que incita para este trabalho é a forma como os grupos sociais são tratados nos memoriais já citados e na História que se ensina na sala de aula, que valoriza apenas os grandes coronéis, a elite, não enfoca as classes sociais menos favorecidas invisibiliza o passado missionário, já que hoje a grande maioria do nosso alunado e até nossos professores de anos iniciais não têm conhecimento de que nas terras onde depois ergueu-se o povoado que deu origem ao nosso município, anteriormente era uma Redução, a Redução de São João, um

“braço” da Redução de São Miguel que acolhia guaranis “excedentes” da Redução de São Miguel. Estas versões contadas nas escolas sempre me causaram estranhamento, pois sempre me interessei por este passado missioneiro omitido de todas estas gerações, pois entendo que devemos conhecer nossa própria História e repassar para as novas gerações. Sobre a questão missioneira existe uma abordagem apenas lendária, somente o “mito da criação”, a lenda da origem do nome do município .TUPAN – CI-RETAN = terra da mãe de deus.

2. Para que produzir material didático de História local?

Este projeto tem por objetivo fazer o levantamento e coleta de dados, locais, objetos, modos, fazeres, que estejam relacionados ao patrimônio cultural de Tupanciretã e partindo desse levantamento realizar a produção de um material didático-pedagógico que vise o incentivo a valorização destes patrimônios . Este material deverá ser produzido levando em conta alguns pressupostos como : congregar múltiplas visões e teorias educacionais; buscar desenvolver autonomia e visão crítica no aluno; despertar nos docentes gosto pela educação patrimonial, como uma forma de auxiliar na construção da identidade do seu aluno; integração e articulação com outros componentes curriculares, buscando formatar um material de uso multidisciplinar; atualizar os conhecimentos históricos sobre a História do município onde todos passam a ser sujeitos e não somente um determinado grupo social; construir um material com uma linguagem voltada ao público alvo, levando em conta algumas regionalidades e valorizando o conhecimento prévio e a bagagem cultural dos alunos; buscar atividades e propostas que envolvam situações problemas e que tragam ludicidade visando despertar o gosto do aluno e o incentivo por parte dos professores . Pretende-se também contribuir de maneira efetiva para incentivar a leitura, a produção escrita , a oralidade, através de um material que dinamize as aulas de História e dialogue com outras disciplinas, além de ser uma ferramenta com a qual os educadores possam utilizar-se. Neste sentido é necessário que o professor tenha em mente conforme destacam Schimidt e Cainelli:

—As relações do professor de história, como as de outros, com os livros didáticos articula-se, fundamentalmente, por meio de suas concepções de educação, de ensino e aprendizagem, ou seja, está permeada pelas concepções que ele tem de escola, bem como pelas que tem das finalidades do ensino em geral e do ensino da História em particular. A clareza acerca dessas questões pode servir de referência para o livro

didático ser visto como parte articulada e articuladora da relação entre professor, aluno e conhecimento histórico, e não como algo arbitrário e compulsório. (SCHMIDT e CAINELLI, 2004, p. 136)

Trabalhar com material didático produzido com especificidades têm aspectos positivos, mas também aspectos negativos, principalmente por vir com a visão do autor em relação as temáticas abordadas, é necessário existir a isenção de todo cunho ideológico dessa produção para que realmente seja de valor científico e não somente memorialístico. Precisamos ter estes cuidados para não recorrermos nos mesmos erros já narrados muitas vezes que ocorrem em produção de livros didáticos e materiais: livros explicitamente voltados a reproduzir modelos ideológicos.

3. Considerações Finais:

O projeto está em fase inicial, ainda estamos em busca do modelo ideal de material que queremos produzir que dê conta da complexidade de trabalhar com História local, voltada para alunos do ensino fundamental. Entretanto já sabemos da necessidade de ter um material diferenciado para os professores, um tipo de Guia do professor, bem como na efetivação do projeto e lançamento deste material pretende-se fazer um evento com professores, buscando orientá-los sobre o uso deste material e suas intenções, assim como, fazer uma contextualização histórica sobre a nossa história local e regional.

Para definirmos o tipo de material que iremos produzir pretende-se ouvir os professores da área e alunos na busca pelo modelo mais adequado, seja uma cartilha, um polígrafo, história em quadrinhos, cd com imagens...Existem várias possibilidades. Mas precisamos ter clareza na linguagem a ser usada, nos recortes temporais, na metodologia, nas propostas de atividades, nas notas de rodapés, na sugestão de usos da web, como sites, links e outros materiais. Todos estes elementos necessitam estar bem planejados e organizados buscando um resultado que seja do gosto tanto de docentes, como de discentes.

Nossa busca está em fazer algo diferenciado, que estimule nossos professores e que possa ser um marco inicial na educação patrimonial na nossa cidade, para que nossa história passe a ser explorada também em locais não formais, como arquivos contidos no museu, praças, monumentos, antigo frigorífico, enfim...Existem muitos locais para se trabalhar esta história, mas nenhum tipo de auxílio ou orientação aos professores na forma de fazer. Existe também uma necessidade perene de que se aborde o patrimônio imaterial, nossas festividades, nossos elementos culturais que muitas vezes são omitidos e nossas

novas gerações desconhecem sua própria cultura , elementos que seriam importantes para fortalecer seu sentimento de pertença a esta terra.

4. Referências Bibliográficas:

- BARROS, José de Assumpção: A construção social da cor; 2009

- PERRENOUD, P. Profissionalização do professor e desenvolvimento de ciclos de aprendizagem. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, n. 108, p. 7-26, nov. 1999

- PESAVENTO, Sandra Jatahy. Um novo olhar sobre a cidade: a nova história cultural e as representações do urbano. In: MAUCH, Cláudia; et al. Porto Alegre na virada do século 19: cultura e sociedade. Porto Alegre/ Canoas/ São Leopoldo: Editora da UFRGS/ Ed. Ulbra/ Ed. Unisinos, 1994,

- SANTOS, Edméa Oliveira. Formação de Professores e Cibercultura: novas práticas curriculares na educação presencial e a distância. In: Revista da FAEEBA, v.11, n. 17, p. 113-122, jan./jun. 2002.

- SCHIMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. Ensinar História. São Paulo: Editora Scipione, 2004.

- TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.

[-http://portal.iphan.gov.br](http://portal.iphan.gov.br)



XXVIII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

LUGARES DOS HISTORIADORES: VELHOS E NOVOS DESAFIOS

27 A 31 DE JULHO DE 2015

FLORIANÓPOLIS - SC